

# Passos decisivos para a paz

AFP 16.8.00



**PARK SOON JU (E) E SEU PAI SE EMOCIONARAM NO REENCONTRO EM SEUL**

famílias separadas pela Guerra da Coréia (1950 a 1953) — drama vivido por aproximadamente 1 milhão de pessoas dos dois lados da fronteira. Para piorar a situação, os coreanos do Sul e do Norte não podem trocar qualquer tipo de correspondência, o que isola totalmente parentes e amigos.

Em agosto, 200 coreanos — 100 de cada lado da fronteira — cruzaram a fronteira para rever seus familiares em Seul (capital

do Sul) e Pyongyang (capital do Norte), respectivamente, durante quatro dias. Isso fez parte de um acordo entre as delegações da Cruz Vermelha da Coréia do Sul e do Norte, prevendo o reencontro de famílias, o estabelecimento de centros de reunião e a repatriação de prisioneiros norte-coreanos encarcerados na Coréia do Sul. Em novembro, houve mais um encontro de familiares.

## COMUNICAÇÃO

Este ano será aberto um novo canal de comunicação visando aprofundar a aproximação. O centro das atenções da diplomacia sul-coreana em 2001 será a primeira visita de Kim Jong-il à Coréia do Sul. A data ainda não foi confirmada.

O tema principal a ser debatido será as reuniões das famílias separadas. O governo sul-coreano está tentando resolver a questão da troca de corres-

pondências. Em março, 300 famílias separadas pela guerra poderão enviar cartas a seus parentes e amigos.

O governo sul-coreano também está estudando, desde setembro passado, quando repatriou 63 comunistas à Coréia do Norte, o estabelecimento de um centro permanente de reuniões ainda no primeiro semestre deste ano.

Entre os projetos de cooperação para 2001, destaca-se a reconstrução da estrada Kyongui que liga os dois países, além da construção de uma nova estrada que será inaugurada em setembro.

A reconstrução da estrada de 30km na área da fronteira que liga Munsan a Kaesung viabilizará o transporte continental, ligando Coréia, Rússia e China.

O intercâmbio nos campos social, cultural e desportivo também está programado para este ano. Estão previstas partidas de futebol em Seul e Pyongyang, além de trocas de visitas de professores, estudantes e artistas de ambos os países.

Apesar dos avanços, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados, entre eles a posição que vier a ser adotada pelo novo governo norte-americano. O presidente George W. Bush toma posse sábado. A melhoria das relações entre a Coréia do Norte e o Japão provavelmente trará impactos à península coreana e à política de engajamento da Coréia do Sul em relação à nação vizinha. Além disso, as dificuldades econômicas enfrentadas pela Coréia do Sul podem dificultar a cooperação com o Norte em 2001.

## Da Redação

As Coréias, divididas desde 1945, começaram a abrir as portas à reconciliação e cooperação no ano passado. O início do desgelamento das relações ocorreu em junho, com a visita do presidente sul-coreano, Kim Dae-Jung, ao colega do Norte, Kim Jong-il. O encontro, em Pyongyang (capital da Coréia do Norte), serviu para criar um clima de confiança entre os países.

A partir daí, houve uma série de encontros ministeriais, acordos da Cruz Vermelha e reuniões sobre cooperação econômica. A Coréia do Norte é um país pobre e enfrenta sérios problemas para alimentar sua população por causa de secas e enchentes que assolaram o país durante os últimos anos.

A Coréia do Sul emprestou US\$ 100 milhões à do Norte em outubro a serem pagos em 30 anos, com carência de dez anos, com uma taxa anual de juros de apenas 1%. Esse dinheiro foi utilizado para o envio de 500 mil toneladas de grãos. Mais 100 mil toneladas serão mandadas ao país vizinho.

Mas o que mais chamou a atenção internacional foram as